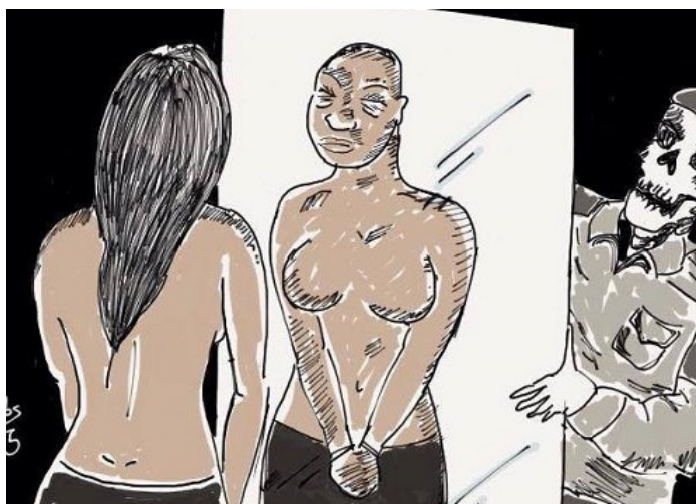
GÊNERO E SEXUALIDADE

# TRANSFOBIA DE ESTADO | Verônica deu visibilidade à realidade de milhares de travestis e mulheres trans negras no Brasil

Há mais de dez dias, desde que Verônica foi presa e torturada pela Policia Militar de São Paulo. As redes sociais se tornaram uma verdadeira guerra de informações, a polícia e a mídia produziram todo tipo de campanha reacionária buscando consolidar uma opinião pública transfóbica, que garantisse primeiro esconder e depois justificar as profundas agressões sofridas contra uma travesti e negra.

**Virgínia Guitzel**
Travesti, trabalhadora da educação e estudante da UFABC

**quinta-feira 23 de abril de 2015 | 16:45**

A campanha #SomotodosVerônica impulsionada pela comunidade trans atingiu adesão de mais de 19 mil apoiadores e escancarou uma profunda denúncia à polícia e seus métodos de tortura, que saíram nas redes virtuais e

da democracia e a desigualdade de direitos elementares para a população trans e negra.

**Nem igualdade na lei, nem igualdade da vida**

Sem nenhuma lei que reconheça o direito à identidade de gênero, a vida da comunidade trans ainda é limitada à curta perspectiva de 35 anos.

Submetida à violência sistemática que persegue em cada olhar maldoso, nas risadas humilhantes, nos comentários indiscretos, na condição de prostituição compulsória, na hiper-sexualização e na sexualidade trans e homossexual tratada como piada, no constrangimento ao ter de utilizar o nome de registro, na rejeição da maioria das famílias, a população trans segue estereotipada como doente, pecadora ou criminosa.

A ideia de que Verônica, pelos erros que cometeu, merece ser tratada como "qualquer criminosa" curiosamente não questiona que o "qualquer" não leva em conta as profundas desigualdades na vida concreta dos negros, das mulheres cis e dos LGBT, devido à hierarquia dos grupos sociais historicamente constituídas pelo capitalismo, o patriarcado, a repressão sexual e o racismo estrutural brasileiro. Usar do discurso da igualdade universal para defender prisão para Verônica não responde: onde esteve as "igualdades" de Verônica e de milhares de travestis e transsexuais no acesso e permanência nas escolas? Onde esteve a igualdade nas oportunidades de emprego? No serviços de saúde? No respeito à identidade de gênero?

**Que futuro têm as Verônicas no Brasil?**

A resposta a essa profunda marginalização e situação de opressão encontrada por Verônica foi da violência individual, agredindo Laura, uma idosa de 73 anos. Um claro produto de uma sociedade doente que, dominada pela ideologia burguesa, faz que entre setores da mesma classe ou de classes igualmente submissas haja opressões, o que auxilia na perpetuação da dominação de uma minoria.

Qualquer mulher trans ou travesti negra, se desamparada por uma consciência de classe, está sujeita a ser Verônica, isto é, se ver só contra todos, tendo que se enfrentar em profunda desvantagem contra o Estado: um instrumento histórico de dominação de classe que detém as leis, a força policial e todo aparato administrativo punitivo.

Porém mesmo com diversas tentativas de abafar o caso, tendo inclusive a própria Coordenadora dos Direitos LGBT sido acusada de propor redução da pena para tentar livrar a

transexuais que são cotidianamente reprimidas, agredidas, humilhadas e assassinadas por este Estado e esta polícia. E sem conhecer a própria história, seguia o combate que dera origem ao movimento LGBT, com as barricadas de StoneWall contra a polícia.

Desmascarando o Estado não ser um organismo acima das classes sociais, "neutro e justo", que existe para garantir a melhoria das condições de vida para as massas trabalhadoras, populares e para os setores oprimidos. Muito pelo contrário, o Estado só justifica sua existência de exercer seu papel de dominação de uma pequena minoria de exploradores sobre as massas populares, pobres e exploradoras. As opressões e a profunda situação de miséria com a qual vivem as pessoas, quando não seguem a identidade de gênero hegemônica ou por ter uma sexualidade que desafia a moral burguesa conservadora, é uma maneira consciente de aperfeiçoar esse regime de dominação.

**Punição para maiores humilhações**

Ainda que obviamente lamentemos e não concordemos que Laura tenha sofrido qualquer tipo de violência de Verônica, não fechamos os olhos da tamanha visibilidade que "motivo de sua prisão" seja uma resposta defensiva do Estado em desfazer o foco das denúncias das torturas, profunda humilhação e desrespeito à identidade trans.

A agressão à Laura foi utilizada para abrir as portas para todo tipo de comentário e xingamento transfóbico. Declarações que Verônica deveria estar morta são apenas uma pequena expressão de quanto a transfobia é legitimada no Brasil. Mesmo com 12 anos do PT no governo, a homo e transfobia só cresceram, isto por responsabilidade direta dos acordos com Cunha, Vaticano, Felicianos e outros tantos reacionários que sistematicamente perseguem os direitos mais elementares da população LGBT.

Não há duvidas que o crime de Verônica é ser negra e travesti. Para justificar sua prisão, o delegado erroneamente a indiciou com "tentativa de homicídio" e não como "lesão ao idoso", acusação sob qual não ficaria presa. Com este fato se gerou todo o problema seguinte, pois a revolta de Verônica contra o carcereiro foi produto dessa humilhação na prisão.

Essa série de crimes de Estado não permite que aceitemos a prisão de Verônica. Nenhuma acusação o investigação se justifica ser feita com arbitrariedades, abuso de poder, constrangimento e violência física contra um "indiciado". Verônica deve responder em liberdade frente à profunda tortura e humilhação que passou, como mínimo em respeito aos direitos humanos. Num país em que os mensaleiros e

e respondendo em liberdade, não podemos aceitar que Verônica - por mais errada que esteja - fique presa. Não há duvidas de que, se as condições fossem outras, se Verônica fosse branca, de classe média ou burguesa, não teria sido presa, muito menos torturada e profundamente humilhada por ser travesti. Portanto, também não teria se revoltado e "comido a orelha do carcereiro". As consequências não são senão produto de um sistema capitalista, que sobrevive levando a profunda condição de miséria amplos setores da população negra, pobre e LGBT. E nós não aceitaremos pagar pelos males por ele imposto.


TEMAS

29J - Visibilidade Trans  Dossie Stonewall

Homofobia e Transfobia  Violência policial  LGBT

Gênero e sexualidade

Curtir 0  Compartilhar

Comentários

Deixar Comentário

0 comentários  Classificar por Mais antigos

Adicione um comentário...

Plugin de comentários do Facebook

Mais lidas em *Gênero e sexualidade*

Joice Hasselmann. Extrema-direita misógina comemora agressões à Joice Hasselmann

As mulheres na Revolução Cubana

INÍCIO

SEÇÕES

COMUNIDADE

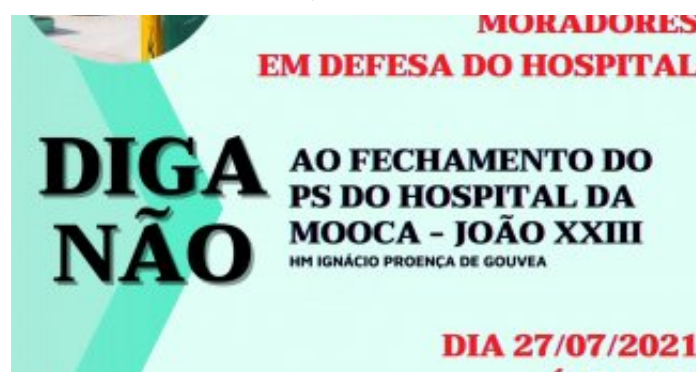
INTERNACIONAL

## *Destacados del día*

Anticapitalismo. Bilionários: privatizando o direito às estrelas, destruindo o planeta e lucrando com nossas vidas

Mexeu no prato do peão, não pode dar bom. Reforma Tributária pode extinguir o direito ao VA e VR dos trabalhadores

CPI Covid. CPI despista e Congresso aprova ataques: urgente uma greve geral e um plano de lutas dos trabalhadores

Saúde pública. Trabalhadores do Hospital João XXIII, da Mooca-SP, convocam ato junto à população contra fechamento do PS

Atos 24 de julho. No 24J chamamos um bloco independente pela greve geral para derrotar Bolsonaro e Mourão

"A água vale mais que ouro" entrevista com lutadores contra a megamineração na Argentina

Militares no governo. Ministro da Defesa Braga Netto faz ameaças de golpe, caso não haja voto impresso em 2022

## Últimas noticias

TEORIA

Debates na Esquerda. Debate "O Trotskismo hoje" com: MRT, MES/PSOL, PSTU e SU

SÃO PAULO (CAPITAL)

Pandemia. Transmissão comunitária da variante Delta da covid-19 é confirmada em São Paulo

CAMPINAS

Nova Etapa do ED. Em Campinas, conheça a nova etapa do Esquerda Diário: a luta de classes na sua mão